

**PROCESSOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS
NA FONOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS**

José Pereira da Silva (UERJ)

jpsilva@filologia.org.br



**GONÇALVES, Carlos Alexandre; BEL-
CHIOR, Ana Paula. *Fonologia histórica
do português*. Campinas: Pontes, 2017.
111 p. il.**

<http://ponteseditores.com.br/loja>

Carlos Alexandre é professor da Faculdade de Letras da UFRJ desde 1994, onde se doutorou em 1997 e atua, desde 1998. Tem pós-doutoramento com interface morfologia-fonologia pela UNICAMP e com interface morfologia-semântica, pela UFRJ. É pesquisador da área de linguística, com ênfase em morfologia e fonologia do português, sendo autor dos livros: *Atuais tendências em formação de palavras*; *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e Derivação em português* e de *Introdução à Morfologia Não Linear*, tendo organizado os livros: *Processos marginais de formação de palavras* e *Otimidade em foco: morfologia e fonologia do português*, entre outros. Tem diversos capítulos de livros e artigos científicos publicados, é líder do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português), bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ e orienta trabalhos de conclusão de cursos de mestrado e doutorado e trabalhos de iniciação científica sobre questões referentes aos temas em que se especializou.

Ana Paula é doutora, mestra e bacharel em língua portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora adjunta da mesma universidade e membro do MEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português), tendo vários artigos publicados em periódicos e capítulos de livros, dentre os quais se destacam os artigos "O encurtamento de formas com a preservação do morfema à esquerda: uma análise otimalista" (na *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 4, p. 1-15, 2006) e "O encurtamento de formas sem morfema de truncamento: um enfoque otimalista" (na revista *Ao Pé da Letra – UFPE*, v. 7, p. 23-37, 2005) e o capítulo "Análise estrutural do truncamento com os instrumentos da Teoria da Correspondência", do livro *Otimidade em foco: fonologia e morfologia do português*, organizado por Carlos Alexandre Gonçalves et al. (2009, p. 153-172) além do livro

Processos "marginais" de formação de palavras (Pontes, 2016).

Na "Apresentação" (p. 7-8), os autores informam que o livro aborda os processos fonológicos que marcaram a passagem do latim ao português, levando sempre em consideração o período do galego-português, no qual já são visíveis as inovações e mudanças linguísticas que já eram correntes no latim vulgar (língua viva da costa ocidental da Península Ibérica), comparadas ao latim clássico.

Explicitam também que foi privilegiada a história interna da língua, que consiste na descrição das modificações sofridas durante a evolução do idioma desde os registros latinos nos documentos literários ou não, até às formas atuais, identificando os processos responsáveis por essa modificação da língua latina, conhecida como língua portuguesa, não somente no Brasil e em Portugal, mas também nos diversos países lusófonos, em todo o mundo.

Observando tais processos de evolução fonético-fonológicos na história interna de nosso idioma, foi priorizada a busca de dados reais existentes e facilmente encontráveis no português brasileiro atual.

Três objetivos guiaram os autores na produção dessa obra, com o objetivo de facilitar a busca de explicações, principalmente pelo brasileiro que se interessa pelo melhor conhecimento de seu idioma, através das etapas pelas quais passou em sua evolução.

Primeiramente, foi preciso deixar claro que houve vários períodos históricos entre o latim falado na região que hoje constitui a Galiza e Portugal (durante a colonização romana) e a forma atualmente conhecida como língua portuguesa, e que diferentes fenômenos fonológicos marcaram de forma particular cada um desses períodos.

Também foi preciso identificar, descrevendo e exemplificando, os principais processos fonológicos ocorridos em cada um desses períodos da formação histórica do idioma, o que se fez em dois capítulos específicos (o primeiro, tratando dos metaplasmos ocorridos com as consoantes – o consonantismo, e outro, especificamente dos metaplasmos ou alterações fonéticas ocorridas com as vogais – o vocalismo).

Por fim, o terceiro objetivo dos autores foi o de justificar as variações fonético-fonológicas encontradas no português brasileiro atual, considerando que, muitas vezes, para a explicação de alguns desses fatos, é preciso retomar formas antigas e processos evolutivos da língua que ocorreram em períodos bem remotos de sua história.

Firmes na convicção de que as condições ou forças condicionantes da variação linguística sempre foram mais ou menos as mesmas em todos os tempos, Carlos Alexandre e Ana Paula abordam as mudanças sonoras que ocorreram no passado até chegarem às formas atualmente vivas na língua portuguesa do Brasil como uma consequência do "princípio da uniformidade" (FARACO, 2005, p. 122)⁴⁹, visto que "as comunidades humanas partilham, no presente e no passado, de certas propriedades recorrentes". (*Idem, ibidem*, p. 123)

Apesar de não estar incluída a intenção de Carlos Alexandre Gonçalves e Ana Paula Belchior de colaborar com os estudos sociolinguísticos das variações (que nem sempre resultam em mudanças), pode-se considerar também a utilidade desta obra segundo o que escreve Carlos Alberto Faraco, pouco depois, na obra citada por eles:

Assim, o estudo sistemático da variação sincrônica, incluído aí o estudo das chamadas mudanças em progresso, ao elucidar as formas como está condicionada a heterogeneidade atual, nos dá recursos metodológicos para melhor analisar o passado, que foi também uma realidade heterogênea condicionada, basicamente, por fatores semelhantes aos que operam no presente. (FARACO, 2005, p. 123)

Enfim, quem estiver, efetivamente, interessado em conhecer bem a língua portuguesa, tanto do passado quanto do presente, precisa ler este trabalho, que é uma das mais felizes sínteses da fonologia histórica da língua portuguesa.

⁴⁹ Carlos Alberto Faraco. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 123.